FACULDADE DE COLÍDER – FACIDER
MANTIDA PELA UNIÃO DAS FACULDADES DE MATO GROSSO - UNIFAMA

LAVÍNIA BARBOSA CAMANHO OLIVEIRA

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NA INCLUSÃO DE PACIENTES DEFICIENTES AUDITIVOS JOVENS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Desafios da Enfermagem na comunicação e acessibilidade com pacientes Deficientes Auditivos jovens no ambiente hospitalar

COLÍDER
2026

LAVÍNIA BARBOSA CAMANHO OLIVEIRA

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NA INCLUSÃO DE PACIENTES DEFICIENTES AUDITIVOS JOVENS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Desafios da Enfermagem na comunicação e acessibilidade com pacientes Deficientes Auditivos jovens no ambiente hospitalar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente da Faculdade de Colíder - FACIDER, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a):
Prof(a). Saulo Gallina

Colíder, MT
2026

LAVÍNIA BARBOSA CAMANHO OLIVEIRA

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NA INCLUSÃO DE PACIENTES DEFICIENTES AUDITIVOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Desafios da Enfermagem na Comunicação e Acessibilidade com Pacientes Deficientes Auditivos no Ambiente Hospitalar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente da Faculdade de Colíder - FACIDER, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Enfermeiro.

Aprovado em 05 de mês 11 de 2026, com nota , pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof(a). Saulo Gallina – Orientador(a)
UNIFAMA

_____

Prof(a). Débora Cristina Ramos Paulino – Membro Convidado
UNIFAMA

_____

Prof(a). Silvana Carrara – Coordenadora do curso de Enfermagem
UNIFAMA

Colíder, MT
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por ter me concedido serenidade e força para trilhar este caminho e concluir este trabalho.

Aos meus pais e meus avós, que sob muito sol, me fizeram chegar aqui na sombra com água fresca.

Ao meu esposo e parceiro de vida, por todas noites em claro me ajudando a conquistar meu sonho.

Todos os professores que passaram pela minha turma, agradeço por todos seus ensinamentos e incentivos.

Ao meu Orientador Saulo Gallina, meu eterno reconhecimento pela sua sabedoria, competência e paciência, que foram fundamentais para a realização deste projeto.

Aos membros da banca, que estão presentes aqui hoje, gratidão por suas valiosas contribuições.

E não menos importante, agradeço aos meus amigos, parceiros de conquista, obrigada pela lealdade de vocês nesses 5 anos, vocês tornaram essa jornada mais leve, levarei vocês eternamente em meu coração.

"Se você fala com um homem em uma linguagem que ele compreende, isso chega à sua cabeça. Se você fala com ele em sua própria língua, isso chega ao seu coração."

— Nelson Mandela

RESUMO

A comunicação acessível constitui um elemento fundamental para a garantia de uma assistência à saúde humanizada, segura e inclusiva. Nesse contexto, pessoas surdas ainda enfrentam barreiras comunicacionais e estruturais nos serviços de saúde, especialmente diante da insuficiente capacitação dos profissionais para o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem na inclusão e na comunicação com pacientes deficientes auditivos jovens no ambiente hospitalar, identificando as principais barreiras existentes e estratégias capazes de contribuir para a melhoria da assistência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica e análise documental, utilizando produções científicas e documentos relacionados à acessibilidade, comunicação em saúde, enfermagem e Libras. Os resultados evidenciaram que as dificuldades de comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos estão relacionadas, principalmente, à falta de conhecimento em Libras, à insuficiente capacitação profissional, à ausência ou dificuldade de acesso a intérpretes e à utilização inadequada de estratégias alternativas de comunicação. Observou-se ainda que essas barreiras podem comprometer a compreensão das orientações, a autonomia do paciente, a segurança da assistência e a qualidade do atendimento. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar a formação e a capacitação dos profissionais de enfermagem em Libras, bem como fortalecer práticas institucionais voltadas à acessibilidade e à inclusão. Como proposta educativa, apresenta-se a utilização de flashcards com sinais básicos de Libras relacionados à assistência de enfermagem, como recurso de apoio à comunicação inicial no ambiente hospitalar. Conclui-se que a inclusão da pessoa surda exige mudanças que ultrapassem a disponibilidade de recursos físicos, envolvendo capacitação profissional, sensibilização, empatia e compromisso institucional com uma assistência equitativa e humanizada.

Palavras-Chave: Enfermagem. Libras. Pessoa surda. Comunicação em saúde. Acessibilidade.

ABSTRACT

Accessible communication is a fundamental element in ensuring humanized, safe, and inclusive healthcare. In this context, deaf people still face communication and structural barriers in healthcare services, particularly due to insufficient professional training in the use of Brazilian Sign Language (Libras). This study aimed to analyze the challenges faced by nursing professionals in the inclusion and communication with young deaf patients in the hospital environment, identifying the main existing barriers and strategies that may contribute to improving healthcare assistance. This is a qualitative, descriptive study conducted through a bibliographic review and documentary analysis, using scientific publications and documents related to accessibility, healthcare communication, nursing, and Libras. The results showed that communication difficulties between nursing professionals and deaf patients are mainly related to the lack of knowledge of Libras, insufficient professional training, the absence of or limited access to interpreters, and the inadequate use of alternative communication strategies. It was also observed that these barriers may compromise the understanding of healthcare guidance, patient autonomy, safety, and quality of care. Therefore, there is a need to expand the training and qualification of nursing professionals in Libras, as well as to strengthen institutional practices aimed at accessibility and inclusion. As an educational proposal, the use of flashcards containing basic Libras signs related to nursing care is presented as a support resource for initial communication in the hospital environment. It is concluded that the inclusion of deaf people requires changes that go beyond the availability of physical resources, involving professional training, awareness, empathy, and institutional commitment to equitable and humanized care.

Keywords: Nursing. Libras. Deaf person. Healthcare communication. Accessibility.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CFM	Conselho Federal de Medicina
DOI	Digital Object Identifier
Libras	Língua Brasileira de Sinais
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - FERNANDES, Márcia. Alfabeto em LIBRAS: conheça todas as letras (para imprimir). Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/alfabeto-em-libras-conheca-todas-as-letras-para-imprimir/. Acesso em: 14 set. 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 OBJETIVOS 11
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO 12
2 DESENVOLVIMENTO 13
2.1 METODOLOGIA 17
2.1.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 19
3 CONCLUSÕES 20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23
APÊNDICE A – Título do apêndice A 25
ANEXO A – Título do anexo A 27

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um direito fundamental assegurado a todos os indivíduos.. Contudo, o sistema de saúde ainda enfrenta diversos desafios para oferecer um atendimento que atenda de forma plena e inclusiva as necessidades das pessoas surdas. A insuficiência de infraestrutura adequada, a escassez de profissionais capacitados e a limitação no uso de tecnologias acessíveis contribuem para a exclusão desse grupo no acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2026; MELO et al., 2024; BRASIL, 2015).

No Brasil, legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015) e a Resolução CFM nº 1.643/2002 determinam a obrigatoriedade de recursos de acessibilidade, incluindo a presença de intérpretes de Libras nos serviços de saúde. Entretanto, apesar dessas normativas, grande parte dos hospitais, clínicas e consultórios ainda carece de infraestrutura e preparo para atender adequadamente pacientes com deficiência auditiva, perpetuando obstáculos ao acesso a um atendimento digno e inclusivo (MELO et al., 2024; SANTOS et al., 2020).

Antes de aprofundar o tema, é fundamental contextualizar a perspectiva histórica sobre as pessoas com deficiência, a fim de compreender as transformações significativas no cenário brasileiro atual, utilizando a literatura e estudos acadêmicos como base para fundamentar a argumentação.

Conforme a literatura, no período pré-cristão, não há registros de cuidados ou atendimentos voltados às pessoas com deficiência. Segundo Pessotti (1984), indivíduos com algum tipo de deficiência eram frequentemente eliminados, perseguidos ou abandonados à própria sorte, resultando em sua morte. Diversos povos da época associavam a deficiência a castigos divinos, considerando necessário “excluir” esses indivíduos para evitar supostas consequências futuras.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua com estrutura gramatical própria, por meio do qual as pessoas surdas se comunicam, expressam suas ideias e interagem socialmente. Além disso, a Libras permite que esses indivíduos compreendam e participem do mundo globalizado ao seu redor (Gesser, 2009).

A Lei nº 10.436/2002, conhecida como Lei de Libras, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, estabelece garantias de acesso à saúde para pessoas surdas, assegurando seu atendimento nos serviços públicos. Essas normativas possibilitam que indivíduos surdos utilizem os serviços públicos com o respeito às suas especificidades linguísticas (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Além disso, nota-se que a formação em Enfermagem, por ser predominantemente técnica, não capacita os profissionais para situações que demandem competências comunicativas em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em grande parte dos cursos de Enfermagem, a disciplina de Libras é oferecida como optativa, o que permite que estudantes concluam a graduação sem adquirir conhecimentos básicos nessa língua (FERREIRA, s.d.; RODRIGUES et al., 2019; MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014; MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

1.1 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo principal investigar as barreiras enfrentadas por pessoas surdas no acesso aos serviços de saúde, com ênfase na necessidade de reformular a formação de profissionais de Enfermagem para garantir um atendimento inclusivo e acessível. Inspirado por experiências pessoais, como a vivência de um familiar com deficiência auditiva que enfrentou dificuldades em um hospital devido à falta de suporte e empatia, o trabalho busca propor mudanças estruturais que promovam a capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a sensibilização dos profissionais para atender às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, contribuindo para um sistema de saúde mais equitativo (SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2019).

A pesquisa visa identificar como a ausência de treinamento em comunicação acessível impacta o atendimento a pessoas surdas, utilizando como base legislações como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reforçam o direito à acessibilidade. A meta é sugerir diretrizes que assegurem a preparação de enfermeiros para lidar com situações que exijam habilidades comunicativas em Libras, reduzindo barreiras no atendimento hospitalar (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Promover a disseminação de conhecimentos práticos sobre acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, capacitando não apenas profissionais de saúde, mas também a sociedade em geral para interagir de forma respeitosa e inclusiva no cotidiano.

Este objetivo inclui a proposição de estratégias, como oficinas educativas e materiais informativos, que ensinem noções básicas de Libras e abordem as particularidades da comunicação com pessoas surdas. A intenção é fomentar uma cultura de inclusão que vá além do ambiente hospitalar, permitindo que situações do dia a dia sejam conduzidas com maior empatia e eficácia (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018; HELPVOX CONNECT, 2026).

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de investigar as barreiras enfrentadas por pessoas surdas no acesso aos serviços de saúde, propondo transformações na formação de profissionais de Enfermagem e estratégias para promover a inclusão por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de legislações, artigos científicos e documentos oficiais, motivada pela experiência pessoal do pesquisador com um familiar que enfrentou dificuldades em um atendimento hospitalar devido à falta de suporte e empatia. O trabalho está organizado em três capítulos, cada um abordando aspectos complementares do tema, com o objetivo de oferecer uma análise abrangente e propor soluções práticas para a acessibilidade na saúde (SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2019).

O primeiro capítulo contextualiza o tema, destacando a relevância da acessibilidade na saúde para pessoas surdas e a motivação do estudo, que surge da vivência de um familiar com deficiência auditiva que enfrentou obstáculos em um hospital devido à ausência de comunicação acessível e empatia. Apresenta-se o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos (como reformular a formação em Enfermagem e disseminar conhecimentos sobre Libras), e a justificativa do trabalho. Este capítulo também descreve a abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de legislações (como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº

5.626/2005) e estudos acadêmicos, além de introduzir as propostas de inclusão de Libras nos currículos de Enfermagem e de conscientização social (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

O segundo capítulo detalha os objetivos do estudo, explorando as barreiras enfrentadas por pessoas surdas no sistema de saúde e as lacunas na formação de profissionais de Enfermagem, com base em autores como Gesser (2009) e Pessotti (1984). Analisa-se o papel da Libras como ferramenta essencial de comunicação e inclusão, além das limitações curriculares que deixam a disciplina de Libras como optativa na maioria dos cursos de Enfermagem. Este capítulo propõe soluções práticas, como a obrigatoriedade de Libras nos currículos de Enfermagem e a implementação de oficinas educativas para capacitar profissionais de saúde e a sociedade a lidar com pessoas surdas no cotidiano, promovendo interações mais inclusivas e respeitosas (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018; FERREIRA, s.d.).

O terceiro capítulo sintetiza os principais achados da pesquisa, refletindo sobre as barreiras identificadas no acesso à saúde por pessoas surdas e a necessidade de mudanças estruturais na formação em Enfermagem. Reafirma-se a importância de tornar a Libras uma disciplina obrigatória e de promover iniciativas educativas que disseminem conhecimentos práticos sobre acessibilidade, contribuindo para um atendimento mais humanizado. São discutidas as limitações do estudo, como a dependência de fontes bibliográficas, e sugerem-se perspectivas para pesquisas futuras, como a avaliação de programas de capacitação em Libras, reforçando o compromisso com um sistema de saúde mais equitativo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este capítulo tem como objetivo problematizar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva no acesso aos serviços de saúde, evidenciando como a falta de acessibilidade compromete a qualidade do atendimento (SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2019).

A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, discute-se que a ausência de capacitação dos profissionais de Enfermagem em Língua Brasileira de Sinais (Libras), aliada às

limitações estruturais do sistema de saúde, contribui para a exclusão dessa população. Nesse contexto, o estudo busca não apenas analisar essas barreiras, mas também propor estratégias voltadas à formação profissional e à ampliação do conhecimento em Libras, visando um cuidado mais inclusivo. As discussões são organizadas em seções e subseções que apresentam e fundamentam essas proposições, culminando na reflexão sobre a necessidade de mudanças sistêmicas para garantir o direito à saúde das pessoas surdas. (MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014).

1. Barreiras na Acessibilidade para Pessoas Surdas no Sistema de Saúde

1.1. Limitações Estruturais e Comunicacionais

As pessoas surdas enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, conforme evidenciado por estudos como os de Gesser (2009), que destacam a ausência de intérpretes de Libras e de tecnologias assistivas em hospitais e clínicas. A experiência pessoal do pesquisador, com um familiar que enfrentou dificuldades em um atendimento hospitalar devido à falta de suporte comunicacional e empatia, ilustra a gravidade do problema. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 determinam a obrigatoriedade de recursos de acessibilidade, como intérpretes de Libras, mas a implementação dessas normativas é insuficiente, especialmente em serviços públicos. A ausência de infraestrutura adequada, como sinalizações visuais e sistemas de comunicação acessíveis, contribui para a exclusão desse grupo, limitando seu acesso a informações essenciais sobre diagnósticos e tratamentos (MELO et al., 2024; SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2019).

1.2. Impacto da Falta de Empatia e Capacitação

Além das barreiras estruturais, a falta de preparo e empatia dos profissionais de saúde agrava a exclusão de pessoas surdas. Como observado na vivência do familiar do pesquisador, a incapacidade dos profissionais de se comunicar em Libras ou de buscar alternativas comunicacionais resultou em um atendimento ineficaz e desumanizado. Estudos apontam que a escassez de treinamento em Libras entre profissionais de saúde, conforme discutido por Pessotti (1984) no contexto histórico da estigmatização, reflete uma lacuna persistente na formação, que não prioriza a

inclusão. Essa realidade compromete a qualidade do cuidado e reforça a necessidade de mudanças na formação profissional (SANTOS et al., 2020).

2. A Formação em Enfermagem e a Necessidade de Mudança

2.1. Lacunas nos Currículos de Enfermagem

A formação em Enfermagem, por ser predominantemente técnica, não prepara os profissionais para lidar com as especificidades comunicacionais de pessoas surdas. Em grande parte dos cursos, a disciplina de Libras é oferecida apenas como optativa, o que permite que estudantes concluam a graduação sem conhecimentos básicos nessa língua, conforme já apontado no estudo (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018; FERREIRA, s.d.).

Essa lacuna curricular resulta em profissionais despreparados para atender pacientes surdos, perpetuando barreiras comunicacionais. A inclusão obrigatória de Libras nos currículos de Enfermagem é, portanto, uma proposição central deste trabalho, alinhada com as diretrizes do Decreto nº 5.626/2005, que reforça a necessidade de capacitação em Libras no serviço público (MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014).

2.2. Proposta de Reformulação Curricular

Para enfrentar essas barreiras, propõe-se a reformulação dos currículos de Enfermagem, tornando a Libras uma disciplina obrigatória. Essa mudança permitiria que futuros enfermeiros adquirissem competências comunicativas básicas, como saudações, perguntas sobre sintomas e orientações em Libras, promovendo um atendimento mais inclusivo. Além disso, a capacitação continuada, por meio de cursos e workshops, é sugerida como uma estratégia complementar para profissionais já formados (RODRIGUES et al., 2019).

Essas ações visam não apenas cumprir as normativas legais, mas também responder à demanda por um cuidado humanizado, capaz de atender às necessidades da comunidade surda (SANTOS et al., 2020).

3. Estratégias para Disseminação de Conhecimentos sobre Libras

3.1. Capacitação de Profissionais e Sociedade

Além da reformulação curricular, este trabalho propõe a implementação de oficinas educativas e materiais informativos para disseminar conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tanto entre profissionais de saúde quanto na

sociedade em geral. Essas iniciativas visam capacitar indivíduos para interagir de forma respeitosa e eficaz com pessoas surdas no cotidiano, seja em contextos hospitalares, seja em situações do dia a dia. Por exemplo, oficinas práticas podem ensinar sinais básicos de Libras, enquanto materiais digitais, como vídeos, guias e flashcards informativos contendo saudações e termos específicos da área da saúde, podem ampliar o alcance dessas ações e auxiliar profissionais de Enfermagem a realizar um atendimento mais acessível e humanizado. Essas estratégias promovem uma cultura de inclusão, reduzindo barreiras comunicacionais e fomentando a empatia (MELO et al., 2024; HELPVOX CONNECT, 2026).

3.2. Impacto na Inclusão Social

A disseminação de conhecimentos sobre Libras tem o potencial de transformar as interações sociais, reduzindo preconceitos e promovendo empatia. Inspirado pela experiência do familiar do pesquisador, que sofreu com a falta de comunicação em um hospital, este trabalho defende que a conscientização social sobre a surdez e a Libras pode criar um ambiente mais acolhedor. Essas estratégias, aliadas às mudanças na formação em Enfermagem, almejam construir um sistema de saúde mais equitativo, onde pessoas surdas tenham seus direitos garantidos e sejam atendidas com dignidade (SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2019).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. O objetivo foi investigar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva no acesso aos serviços de saúde, com ênfase na comunicação entre pacientes surdos e profissionais de Enfermagem. Para a construção do estudo, foram realizadas buscas em bases de dados científicas e documentos oficiais, incluindo SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e legislações brasileiras relacionadas à acessibilidade, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Foram utilizados descritores e palavras-chave como: “Libras na Enfermagem”, “acessibilidade em saúde”, “pessoas surdas”, “comunicação em saúde”, “inclusão”, “deficiência auditiva” e “atendimento humanizado”. Os termos foram combinados entre si para ampliar os resultados encontrados.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, dissertações, legislações e materiais acadêmicos publicados em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordassem a assistência à saúde da população surda, a formação de profissionais de Enfermagem e a acessibilidade comunicacional. Também foram considerados estudos relevantes para a compreensão histórica e social da inclusão de pessoas surdas nos serviços de saúde.

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, materiais incompletos, trabalhos sem fundamentação científica e publicações que abordavam apenas aspectos clínicos da deficiência auditiva sem relação com acessibilidade ou comunicação em saúde. Após a seleção e leitura dos materiais, realizou-se uma análise crítica e interpretativa das informações obtidas, organizando os conteúdos em categorias temáticas que fundamentaram as discussões apresentadas neste capítulo.

2.1 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. A escolha dessa metodologia permitiu compreender as principais barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência auditiva no acesso aos serviços de saúde, especialmente no que se refere à comunicação entre pacientes surdos e profissionais de Enfermagem, bem como às estratégias propostas para a promoção da acessibilidade e da inclusão (MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014; SANTOS et al., 2020).

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas em bases de dados científicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, além da análise de documentos oficiais e legislações brasileiras relacionadas aos direitos das pessoas surdas e à acessibilidade nos serviços de saúde. Entre os documentos analisados destacam-se a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como

meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta sua utilização e difusão em diferentes espaços sociais, incluindo os serviços públicos (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “Libras na Enfermagem”, “acessibilidade em saúde”, “pessoas surdas”, “comunicação em saúde”, “deficiência auditiva”, “inclusão” e “atendimento humanizado”, combinados entre si para ampliar a identificação de publicações relacionadas ao tema. A seleção dos descritores foi baseada nos principais conceitos discutidos na literatura sobre acessibilidade comunicacional e assistência à saúde da população surda (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018; RODRIGUES et al., 2019).

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, dissertações, legislações e publicações acadêmicas disponíveis gratuitamente na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a assistência à saúde das pessoas surdas, a formação do profissionais de Enfermagem e os desafios relacionados à comunicação nos serviços de saúde. Também foram considerados estudos relevantes para a compreensão histórica, social e legal da inclusão dessa população (MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014; SANTOS et al., 2020).

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, materiais incompletos, estudos sem relação direta com a temática proposta e publicações que abordavam exclusivamente aspectos clínicos da deficiência auditiva, sem discutir questões relacionadas à acessibilidade, comunicação ou inclusão social. Essa seleção permitiu manter o foco da pesquisa nos objetivos propostos pelo estudo (FERREIRA, s.d.; MELO et al., 2024).

Após a seleção dos materiais, realizou-se leitura exploratória, analítica e interpretativa das publicações, buscando identificar os principais desafios enfrentados pelas pessoas surdas no acesso aos serviços de saúde e as estratégias sugeridas para minimizar essas barreiras. As informações obtidas foram organizadas em categorias temáticas, possibilitando uma análise crítica dos dados e fundamentando as discussões apresentadas neste trabalho sobre a importância da Libras na formação em Enfermagem e na promoção de um atendimento mais inclusivo e humanizado (MELO et al., 2024; HELPVOX CONNECT, 2026; SANTOS et al., 2020).

2.1.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que as barreiras comunicacionais constituem um dos principais obstáculos enfrentados pelas pessoas surdas no acesso aos serviços de saúde. Os estudos analisados demonstram que a ausência de profissionais capacitados em Libras e a escassez de intérpretes dificultam a compreensão das informações relacionadas ao diagnóstico, tratamento e orientações de saúde, comprometendo a qualidade da assistência prestada e a autonomia dos pacientes durante o atendimento (SANTOS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2019).

Os resultados também revelaram que, apesar da existência de dispositivos legais que garantem a acessibilidade comunicacional, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta sua utilização e difusão, sua implementação ainda ocorre de forma limitada em diversos serviços de saúde. A insuficiência de recursos acessíveis e a falta de estratégias institucionais voltadas à inclusão contribuem para a manutenção das desigualdades no acesso à assistência e à informação em saúde (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005; MELO et al., 2024).

Outro aspecto identificado refere-se às lacunas presentes na formação dos profissionais de Enfermagem. A literatura demonstra que a Libras ainda é frequentemente ofertada como disciplina optativa nos cursos de graduação, o que favorece a formação de profissionais sem preparo adequado para atender às necessidades comunicacionais da população surda. Essa realidade reforça a necessidade de revisão curricular e de fortalecimento das políticas educacionais voltadas à inclusão (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018; FERREIRA, s.d.; MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014).

Além das limitações técnicas, observou-se que a falta de empatia e sensibilidade dos profissionais durante o atendimento pode ampliar sentimentos de insegurança, dependência e exclusão entre pacientes surdos. A comunicação efetiva deve ser compreendida como elemento fundamental da humanização da assistência, sendo indispensável para o estabelecimento de vínculo, confiança e

cuidado integral ao paciente (SANTOS et al., 2020; MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014).

A literatura também destaca que ações educativas voltadas para a disseminação da Libras entre profissionais de saúde e a sociedade podem contribuir significativamente para a redução das barreiras comunicacionais. Estratégias como oficinas, cursos de capacitação, campanhas de conscientização e materiais educativos digitais favorecem a inclusão social e promovem interações mais acessíveis e acolhedoras entre pessoas surdas e ouvintes (MELO et al., 2024; HELPVOX CONNECT, 2026).

Dessa forma, os resultados analisados reforçam que a implementação de programas permanentes de capacitação profissional, associada à ampliação do ensino de Libras na formação em Enfermagem, constitui uma estratégia fundamental para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo. Tais medidas possibilitam a efetivação dos princípios da universalidade, integralidade e equidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2026; RODRIGUES et al., 2019, Lei nº 8.080/1990.).

Portanto, os achados deste estudo demonstram que a garantia da acessibilidade para pessoas surdas exige mudanças estruturais, educacionais e institucionais. O fortalecimento das políticas públicas, aliado à qualificação profissional e à valorização da comunicação inclusiva, representa um caminho essencial para assegurar uma assistência humanizada, acessível e compatível com os direitos da população surda (SANTOS et al., 2020; MELO et al., 2024; BRASIL, 2026).

3 CONCLUSÕES

A presente pesquisa possibilitou compreender que as pessoas surdas ainda enfrentam importantes barreiras no acesso aos serviços de saúde, especialmente relacionadas à comunicação com os profissionais. A partir da revisão bibliográfica e da análise documental realizadas, identificou-se que a ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a insuficiência de recursos de acessibilidade e a falta de estratégias institucionais de comunicação podem

comprometer a compreensão das informações, a autonomia do paciente e a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, a acessibilidade comunicacional deve ser compreendida como um elemento fundamental para a garantia de um atendimento humanizado, seguro e equitativo.

Os estudos analisados também evidenciaram que, embora existam dispositivos legais que reconheçam a Libras e assegurem direitos relacionados à acessibilidade, ainda existem dificuldades na efetivação dessas garantias nos serviços de saúde. A existência de leis e normas, por si só, não é suficiente para assegurar a inclusão, sendo necessária a implementação de medidas que possibilitem sua aplicação na prática. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer as políticas institucionais de acessibilidade e ampliar a preparação dos profissionais de saúde para atender às necessidades comunicacionais da população surda.

No âmbito da Enfermagem, a comunicação constitui uma ferramenta indispensável para a realização de uma assistência integral e humanizada. Entretanto, as lacunas identificadas na formação profissional demonstram a necessidade de ampliar as oportunidades de aprendizagem relacionadas à Libras e à comunicação acessível. A capacitação dos futuros enfermeiros e dos profissionais já inseridos nos serviços de saúde pode contribuir para reduzir as barreiras comunicacionais, favorecer o estabelecimento de vínculo e confiança e proporcionar maior autonomia às pessoas surdas durante o atendimento.

Diante disso, este trabalho defende a ampliação do ensino de Libras na formação em Enfermagem, associada à oferta de capacitações continuadas para profissionais de saúde. Além disso, estratégias como oficinas educativas, campanhas de conscientização, materiais informativos, guias práticos e flashcards com sinais relacionados ao atendimento em saúde podem constituir ferramentas complementares para aproximar os profissionais da realidade comunicacional das pessoas surdas. Essas ações podem contribuir não apenas para o ambiente

hospitalar, mas também para a construção de uma sociedade mais consciente, respeitosa e inclusiva.

A experiência que motivou este estudo também permitiu perceber que a dificuldade de comunicação nos serviços de saúde ultrapassa uma simples barreira linguística. Quando o paciente não consegue expressar adequadamente seus sintomas, compreender orientações ou participar das decisões relacionadas ao próprio cuidado, sua autonomia e sua dignidade podem ser comprometidas. Portanto, promover acessibilidade significa reconhecer a pessoa surda como sujeito de direitos e garantir que ela possa participar de seu processo de cuidado em condições de maior igualdade.

Conclui-se, portanto, que a inclusão das pessoas surdas nos serviços de saúde exige mudanças que envolvam formação profissional, capacitação permanente, acessibilidade institucional e sensibilização dos profissionais. A Enfermagem possui papel fundamental nesse processo, por estar diretamente envolvida no acolhimento, na comunicação, na educação em saúde e no cuidado contínuo ao paciente. Investir em comunicação acessível e em conhecimentos básicos de Libras representa, assim, não apenas uma estratégia de melhoria da assistência, mas também uma forma de contribuir para a efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde SANTOS et al (2020); RODRIGUES et al (2019); MARQUETE, COSTA E TESTON (2018); BRASIL (2002); BRASIL (2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, Amarildo de Lima; SOUZA, Caroliny Medeiros de; PAULA, Jaiciele Portela de; MELO, Maria do Livramento Lima de. Acessibilidade para pessoas surdas na área da saúde: a inclusão como necessidade social. Revista FT, v. 29, ed. 140, nov. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202411180945. Disponível em: https://revistaft.com.br/acessibilidade-para-pessoas-surdas-na-area-da-saude-a-inclusao-como-necessidade-social/. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa com deficiência. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia. Acesso em: 17 abr. 2026.

FERREIRA, Y. Desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento de pacientes com deficiência auditiva nas unidades básicas de saúde. [S.l.: s.n.], [s.d.].

HELPVOX CONNECT. Acessibilidade para surdos na área médica. Disponível em: https://helpvoxconnect.com.br/acessibilidade-para-surdos-na-area-medica/. Acesso em: 17 abr. 2026.

MARQUETE, V. F.; COSTA, M. A. R.; TESTON, E. F. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.

MELO, A. L. et al. Acessibilidade para pessoas surdas na área da saúde: a inclusão como necessidade social. Revista FT, 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/acessibilidade-para-pessoas-surdas-na-area-da-saude-a-inclusao-como-necessidade-social/. Acesso em: 17 abr. 2026.

MIRANDA, R. S.; SHUBERT, C. O.; MACHADO, W. C. A. A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa:

Cuidado é Fundamental Online, v. 6, n. 4, p. 1687-1706, 2014. Acesso em: 02 fev. 2026.

RODRIGUES, M. R. K. et al. Estratégias e barreiras encontradas pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes deficientes auditivos. Saúde Coletiva (Barueri), n. 51, p. 1990-1997, 2019. Acesso em: 02 fev. 2026.

SANTOS, G. F. et al. Desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva: uma revisão da literatura. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e484996919, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6919. Acesso em: 02 fev. 2026.

FERNANDES, Márcia. Alfabeto em LIBRAS: conheça todas as letras (para imprimir). Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/alfabeto-em-libras-conheca-todas-as-letras-para-imprimir/. Acesso em: 14 set. 2026.

APÊNDICE A

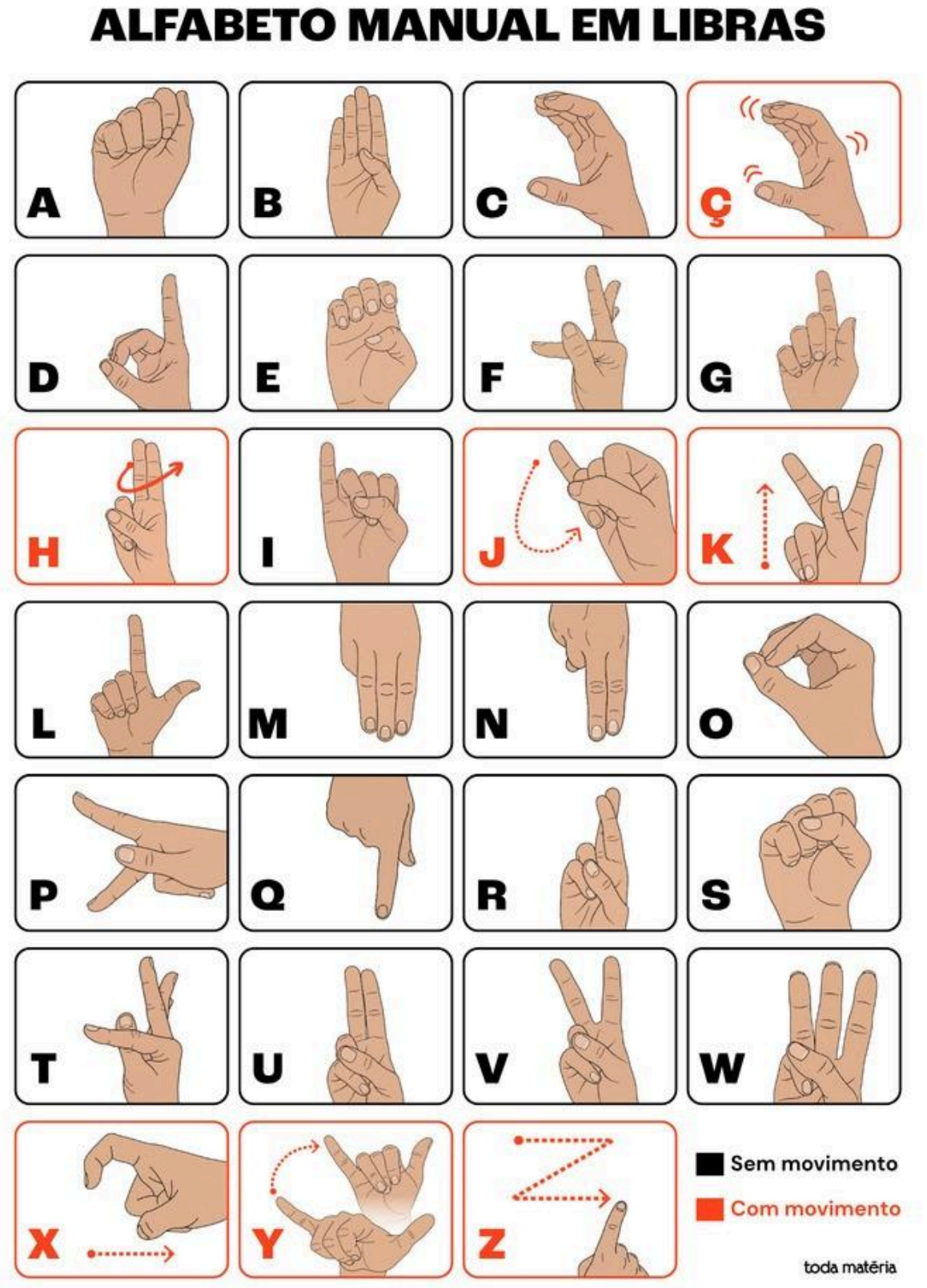
Alfabeto Manual em Língua Brasileira de Sinais (Libras)

O presente flashcard apresenta o alfabeto manual da Língua Brasileira de Sinais (Libras), desenvolvido como material educativo de apoio à comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos no ambiente hospitalar.

O alfabeto manual representa as letras do alfabeto por meio de diferentes configurações das mãos e pode ser utilizado, principalmente, para a soletração de nomes próprios, palavras específicas, termos desconhecidos ou que não possuam um sinal conhecido pelos interlocutores.

A inclusão deste material na proposta educativa busca proporcionar aos estudantes e profissionais de enfermagem um recurso de consulta rápida, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação em Libras e para uma assistência mais acessível, humanizada e inclusiva.

Figura A1 – Alfabeto manual da Língua Brasileira de Sinais (Libras)


ALFABETO MANUAL EM LIBRAS
A
B
C
Ç
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z
Sem movimento
Com movimento
toda matéria

Fonte: FERNANDES, Márcia. Alfabeto em LIBRAS: conheça todas as letras (para imprimir). Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/alfabeto-em-libras-conheca-todas-as-letras-para-imprimir/. Acesso em: 14 set. 2026.

APÊNDICE A

LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Fonte: BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.